



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EXPLICA, MAS NÃO JUSTIFICA

Marcos Roberto Inhauser

A frase eu a ouvi aos montes quando servia no exército. O capitão a usava a torto e direito. Lembrei-me dela nestes dias com os atentados realizados na cidade de Madri. Houve uma generalizada e justificável condenação dos atos que mataram até agora 200 pessoas, todas civis. Na mensagem enviada ao jornal londrino, o signatário dizia tratar-se de vingança pelos atos cometidos contra os muçulmanos e na sua recensão histórica, retrocedia em séculos, para justificar tal ato.

É verdade que hoje nos escandalizamos com as mortes provocados pelos terroristas, especialmente quando se trata de civis. Hoje podemos ver os fatos pela televisão e o nosso espanto é tanto maior quanto mais imediatamente após os fatos tomamos ciência deles. É uma “lei psicológica”: não nos escandalizamos com a mesma intensidade por um crime cometido no mês passado, como nos escandalizamos com o mesmo crime se tomamos conhecimento no calor dos fatos. A televisão, com sua capacidade de transmitir os fatos com imagens e ao vivo, nos coloca no meio da cena e a nossa estupefação se exacerba.

Mas o que dizer dos milhares de mortes provocadas pelos cristãos em armas que se juntaram nas Cruzadas pela retomada da cidade santa que estava em mãos dos muçulmanos? Será que, por não termos visto as cenas de terror dos massacres dos mouros, elas não nos comovem? Será que, por ter início em fins do séc. XI (1095) e terminado em 1291, elas não nos dizem mais nada? Ou será que a história tem o condão de aplacar os sentimentos de indignação com as barbáries? Ou vamos concordar com Regine Pernoud no seu livro “Les Croisades” (Paris 1960, p. 7) quando afirma que poucos historiadores resistem à tentação de se transformar em juizes e censores dos acontecimentos ... passados sendo ... inadequados ou injustos porque julgam segundo critérios que datam da sua época e não da época analisada. Ela chama a isto de moralismo histórico

Quantos muçulmanos já foram mortos, civis e soldados, em nome da fé cristã? Temos nós, cristãos ocidentais as mãos limpas para apontar o dedo em riste para estes atos de barbárie?

Se é para ser pragmático, bem ao estilo da doutrina Bush, onde os interesses dos Estados Unidos são mais altos que as vidas de árabes e muçulmanos (e também latino americanos, tal como foi o massacre de Los Chorrillos no Panamá), porque não fazer um exercício de matemática? Quantos civis matou a coalização que tomou de assalto o Afeganistão e o Iraque? Dados confiáveis falam em mais de 10.000. Isto é o dobro de todas as mortes provocadas pelos ataques terroristas da equipe do Bin Laden. Se o império mata, diz que foi “efeito colateral”, “mortes inevitáveis em função dos objetivos propostos”, “erro no equipamento”, “falha humana”. Se o Bin Laden mata é terrorismo. Se Israel mata é ataque preventivo ou profilático. Se os palestinos atacam com seus suicidas é terrorismo.

Está provado historicamente que a vingança não leva à solução. No que pese as verdades históricas de atrocidades contra muçulmanos, atos como este não levam a nada, assim como não levou a nada a tresloucada atitude messiânica Bush. A guerra do Bush produziu o medo no mundo. É isso que dá ter um cowboy na presidência!!